



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD
FILOSOFIA – PARFOR / CAPES / UEPB
POLO GUARABIRA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA: A educação a partir do
pensamento de Platão**

KÁTIA CILENE DE SOUZA

**GUARABIRA – PB
ABRIL DE 2017**

KÁTIA CILENE DE SOUZA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA: A educação a partir do
pensamento de Platão**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Filosofia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação do professor Prof. Ms: Janduí Evangelista de Oliveira.

**GUARABIRA – PB
ABRIL DE 2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S345p **Souza, Kátia Cilene de**

Relatório final de estágio supervisionado em filosofia: a educação a partir do pensamento de Platão / Kátia Cilene de Souza. – Guarabira: UEPB, 2017.

41 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Me. Janduí Evangelista de Oliveira”.

1. Educação de Qualidade. 2. Platão. 3. Filosofia. I.Título.

22.ed. CDD 100

KÁTIA CILENE DE SOUZA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA:
A educação a partir do pensamento de Platão**

Relatório de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em **Filosofia-PARFOR** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Filosofia.

Aprovada em 29/04/2017

BANCA EXAMINADORA

Janduí Evangelista de Oliveira
Prof. Ms. Janduí Evangelista de Oliveira – UEPB/PARFOR
(Orientador)

Arlindo
Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho - UEPB/PARFOR
(Examinador)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB/PARFOR
(Examinadora)

**GUARABIRA – PB
ABRIL DE 2017**

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar por me dá paz e saúde para estudar e trabalhar, ao meu esposo que sempre acreditou no meu sucesso acadêmico, mesmo em meio as adversidades da vida diária, demonstrou ternura e afeto comigo e com nossos filhos, ao ficar com eles nos dias que eu estava na universidade em outra cidade, e que ao mesmo tempo ficava cuidando dos filhos com a minha amada mãe professora Antônia Maria, aposentada, que sempre me deu forças nessa caminhada e não poderia esquecer do meu irmão, estudante de direito Jefferson Celanio, que sempre me incentivou a acreditar na minha capacidade de estudar e ir muito além, ao meu pai Geraldo, que me mostrou na caminhada que devemos ser sempre honestos e perseverantes na vida. A todos os meus colegas de trabalho que sempre me incentivaram a vê que eu posso e consigo muito mais na minha vida, em especial a professora a qual tenho observado Adriana Andrade. A minha eterna amiga Avani Rodrigues, a mesma iniciou o curso e foi até um bom tempo nos incentivando a chegar ao final do curso e sendo Filósofos, mas a mesma está agora em outro plano especial, mas nunca será esquecida por mim e a turma de Filosofia, ainda a Sandra professora de Inglês do local de trabalho que sempre me deu forças quando muitas vezes me senti angustiada com os problemas da vida, ao meu orientador professor e orientador Janduí e aos demais professores que contribuíram para a nossa aprendizagem. Em especial, também, aos do terceirão do turno manhã que me fez sentir agraciada com seus entendimentos de outrora quando eu lecionava Artes com Filosofia, nessa turma em que observei as aulas. Obrigado!

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA: A importância da filosofia na formação cidadã

SOUZA, KÁTIA CILENE DE

RESUMO

O Estágio Supervisionado constitui um momento de aquisição e aprimoramentos de conhecimentos e habilidades essenciais no exercício profissional e funcionam como um momento de integração entre a teoria e a prática, ao mesmo tempo, possibilita aos estudantes dos cursos de licenciatura vivenciar e refletir sobre o cotidiano escolar. Desse modo, o estágio possibilita o contato com os problemas reais da escola e da comunidade na qual ela está inserida. Além disso, o Estágio Supervisionado é uma oportunidade de aprofundamento dos estudos, e em vista dessa perspectiva é que o presente trabalho procura analisar a ideia de educação de qualidade a partir da concepção platônica de educação encontrada, em especial na *República*. Nosso Estágio Supervisionado em Filosofia realizou-se na E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo, localizado no bairro da Catingueira, em Campina Grande, PB. Aqui, desenvolvemos nossas atividades de observação e regência de aulas, a fim de favorecer o ensino de filosofia como instância de promoção da educação de qualidade. O ensino de filosofia não deve ser considerado, apenas como uma disciplina a mais no currículo, o ideal é que o professor assuma a responsabilidade por uma formação mais ativa, e que os alunos não fiquem tão dependentes de livros didáticos, que por muitas vezes, causa decorebas das ideias de determinados autores. Para a realização desse relatório, foi empregado o método de observação num primeiro momento, e no segundo, a realização do estágio docente com as aulas regenciais, nas turmas do ensino médio. Diante do que vivenciamos, vi que a filosofia é um dos pilares fundamental na vida do ser humano, pois proporciona a prática de análise, reflexão e crítica, elementos tão necessários para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação de qualidade. Platão. Ensino de Filosofia.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA: A importância da filosofia na formação cidadã

SOUZA, KÁTIA CILENE DE

ABSTRACT

The Supervised Internship constitutes a moment of acquisition and improvement of knowledge and skills essential in the professional practice and function as a moment of integration between theory and practice, at the same time, it allows the students of the undergraduate courses to experience and reflect on the daily school life . In this way, the internship enables the contact with the real problems of the school and the community in which it is inserted. In addition, the Supervised Internship is an opportunity to deepen the studies, and in view of this perspective is that the present work seeks to analyze the idea of quality education from the Platonic conception of education found, especially in the Republic. Our Internship Supervised in Philosophy was held in E.E.E.F.M. Major Veneziano Vital do Rêgo, located in the neighborhood of Catingueira, Campina Grande, PB. Here, we develop our activities of observation and regency of classes, in order to favor the teaching of philosophy as an instance of promotion of quality education. Philosophy teaching should not be considered as just another discipline in the curriculum, ideally, the teacher should take responsibility for a more active formation, and that students should not be so dependent on textbooks that, in many cases, Cause of the ideas of certain authors. In order to carry out this report, the method of observation was used in the first instance, and in the second, the accomplishment of the teaching stage with the regency classes, in the high school classes. Faced with what we have experienced, I saw that philosophy is one of the fundamental pillars in the life of the human being, since it provides the practice of analysis, reflection and criticism, elements so necessary for a quality education.

Keywords: Quality education. Plato. Teaching Philosophy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....	09
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	09
2.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA.....	09
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	21
6 REFERÊNCIAS.....	22
7 ANEXOS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constituiu a partir da realização Estágio Supervisionado em Filosofia I, II, e III desenvolvidos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Média Major Veneziano Vital do Rego. Durante sua realização procuramos desenvolver a temática da educação em Platão, mais especificamente, analisando em que medida o ensino de filosofia contribui para uma educação de qualidade. Para tanto, analisamos se o educador se pergunta sobre o que é ensinado e com que finalidade se trabalha esse ou aquele conteúdo na disciplina de filosofia.

Acreditamos a educação de qualidade se dá por meio do resgate de concepções e práticas educativas que atenda a necessidade dos valores do cidadão, pautados na virtude. E nesse sentido, vamos à Platão para entender a educação vinculada à ética e política. Ocasão em que a ciência da educação é concebida como enorme grandeza, já que é através dela que o cidadão consegue chegar ao mais nobre conhecimento.

Para tanto, no Estágio I pudemos observar como era a dinâmica da escola como um todo, em especial, investigamos o modo pelo qual era trabalhado o conteúdo de filosofia nas turmas do ensino médio. No que diz respeito ao Estágio II, além do aprofundamento das observações de aulas, trabalhamos na elaboração de planos de aulas, no plano de curso e de ensino, conforme foi solicitado pela professora regente, assim como a elaboração de um projeto de intervenção a ser realizado no estágio III. Já o Estágio III foi o momento da docência, conforme pede a disciplina de Estágio III, e ao mesmo tempo, foi colocado em prática o projeto de intervenção que tem como título: *Escola e política em Platão* a partir da Alegoria da caverna. Qual procurou mostrar que muitos vivem na caverna sem se libertar das amarras que lhes prendem.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rêgo, localizada na Rua Maria Cândida, S/N, no bairro da Catingueira no município de Campina Grande-PB, foi fundada no dia 08 de Fevereiro de 2003, na gestão do governador Cássio Cunha Lima e do secretário de educação Neroaldo Pontes sob o decreto nº 24007/2003. Essa escola tem regimes internos é mantida pelo governo do Estado da Paraíba, através da secretaria de Educação e Cultura, com recursos oriundos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) por intermédio dos programas, PDE, PDDE e ANAE. Tem como Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica CNPJ-CNPJ o número 05596777/0001-84.

2.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA

A escola oferece aos alunos uma educação com base nos princípios emanados pela constituição Federal e Estadual da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Estatuto da criança e do Adolescente, como também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS's). Nesse ambiente escolar, é oferecido o Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista a legislação e as normas vigentes no sistema educacional proposto pelo Ministério de Educação. Nos finais de semana, a escola oferece para os alunos da comunidade aulas de música com a banda da escola, Karatê e Judô, ainda acontecem rchas, esses rchas acontecem com os pais dos alunos que vão logo cedo jogar bola na escola, eventos culturais, seminários por professores das universidades de Campina Grande. A escola conta com duas professoras de Filosofia, uma concursada e que tem a licenciatura na área, a outra é prestadora de serviços no anexo Eraldo Cesar.

A escola busca o trabalho em equipe visando uma educação de qualidade, com a família dos alunos que são integrados no âmbito escolar participando de decisões do conselho escolar e da escola. A escola trabalha com Projetos Político Pedagógicos desde a sua fundação esse foi um dos principais resultados das modificações ocorridas nas orientações da política educacional brasileira, a partir dos anos 80 do século XX. Estas mudanças encontram-se

expressa na nova lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 e em linhas gerais, enfim a escola se preocupa sempre com um ensino de qualidade.

A escola oferece a comunidade o Ensino Fundamental I e II (do 1º ao 9º ano), Ensino Médio e o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Ainda conta com um anexo escola Eraldo Cesar que funciona nos turnos manhã, tarde e noite. O prédio é construído de alvenaria e apresenta as seguintes dependências: dezenove salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática, sala da direção, sala de professores, secretaria, cozinha, oito banheiros (todos com acessibilidade para os portadores de necessidades especiais), auditório, cinco passarelas, dois almoxarifados, sala de apoio aos alunos com necessidades especiais, sala de esporte, dois depósitos e uma horta escolar. Além de um anexo próprio que se chama Eraldo Cesar em homenagem ao professor assassinado ano passado na sala dos professores na própria escola sem ser no anexo atual.

A escola conta ainda com um corpo docente de sessenta e oito professores distribuídos da seguinte forma: nove no ensino fundamental I e cinquenta e nove no ensino fundamental II, ensino médio e EJA. A equipe técnica e de apoio é composta por vinte e nove funcionários e organiza-se da seguinte maneira: uma secretaria, três inspetores, dois no apoio na sala de informática; cinco auxiliares de serviços gerais; quatro merendeiras; quatro auxiliares de biblioteca; três vigias e dois porteiros; além de contar com quatro guardas da força segurança armada da empresa privada na qual a escola foi contemplada agora em 2016.

A escola tem 13 turmas no horário da manhã, 14 turmas à tarde e a noite 10 turmas, contando com o EJA, a escola conta com projetos pedagógicos entre eles. Projeto Alumbrar no qual atende ao fundamental II, Sala do AEE para estudantes especiais, nos quais são atendidos a fim de termos ajuda pedagógica com a psicopedagoga, tem um espaço amplo com aulas de Karatê e Judô, escolinha de futebol, jogos de xadrez, a escola funciona nos seguintes horários: das 07h as 11h30min; 13h às 17h30min, e das 18h às 22h. Tem uma horta na quais professores incentivam os alunos na plantação para colherem os frutos, uma sala da rádio escolar, uma sala de robótica e uma de computação e ainda conta com um anexo que funciona próximo ao bairro, no bairro das cidades, tem 14 salas na escola, 12 banheiros, seis masculinos e seis femininos. A sala dos professores, direção escolar e secretaria. Uma quadra bem grande aonde funciona vários esportes, entre eles vôlei. Conta com acessibilidade a cadeirante e pessoas com outras.

Os alunos com necessidades especiais podem estudar na biblioteca que tem um acervo razoável, com ambiente adequado. Cozinha na qual serve o lanche no auditório em mesas, conta com vigias e chefes de disciplina nos três turnos, a monitoramento com câmaras. Há um conselho escolar formado por presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário representante dos professores, representantes dos funcionários, representantes dos alunos e representantes dos pais. Todo o conselho se volta para determinar às datas de reuniões com os pais, comunicação do desempenho dos alunos por meio de boletim escolar, a comunicação das supostas faltas dos alunos e principalmente desenvolvimento do diálogo com a família e acima de tudo, o acolhimento para a participação nas atividades da escola. Têm uma diretora geral e duas adjuntas, duas coordenadoras.

A diretora geral da escola é Terezinha Bruno de Albuquerque Pontes, as adjuntas são: Joelma Coelho de Andrade e Renata Roque da Silva.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É de conhecimento do leitor do nosso trabalho que é objetivo de nosso relatório fazer uma análise acerca da qualidade do ensino de filosofia na escola campo de estágio. E para tanto, vamos partir do entendimento do que teria sido a educação para o filósofo Platão, em especial, a partir da *República*, um diálogo relacionado não apenas com a educação em si, mas também como vivenciar essa educação no futuro.

Platão, descendente de família nobre, pertencente a mais alta aristocracia ateniense, por isso, recebeu uma educação esmerada à altura de sua condição social. Teve uma irmã e dois irmãos, Glaucon e Adimanto, os quais aparecem como personagens no seu famoso livro, a *República*. Cultivou os estudos da matemática, da música e da poesia, mas seu encontro com o velho Sócrates decidiu sua vocação filosófica. Viajou pelo Egito e, segundo alguns autores, esta viagem lhe foi, intelectualmente, de grande proveito. De regresso à Grécia estabeleceu-se em Atenas, onde fundou sua famosa Academia, para dedicar-se ao ensino e a profundos estudos de filosofia. Formou gerações, criou um grande número de discípulos, admiradores seus, entre eles encontramos o imortal Aristóteles que sempre mereceu admiração do mestre. O gênero literário que escolheu como forma de expressão filosófica foi o diálogo do qual se serviu sempre para confundir o adversário nas discussões e investigações de cunho social, político e filosófico. Nos diálogos encontramos a multiplicidade de elementos diversos, convicções cheias de vibrações e emoções que procuram conciliar-se entre si. Não foi um espírito lógico e racional, como seu discípulo Aristóteles, mas um lírico e um sonhador (MALVEIRA, 2010, p. 24).

Desse modo, nota-se uma preocupação de Platão com uma educação de qualidade, mesmo sendo descendente de uma família aristocrática de Atenas, o mesmo teve várias experiências e entre elas a que marcou foi seu dia a dia com seu mestre Sócrates, ao qual o mesmo admirava as atitudes de seu mestre diante de tantos problemas sociais já na sua época, via no mesmo um homem íntegro que nunca deixara se corromper diante das dificuldades e ainda ensinava sem querer dinheiro em troca, mas apenas a sabedoria seria o bem supremo do mestre.

No tocante à educação, encontramos ainda em *As Leis* Platão defendendo que ela: “consiste na formação correta que mais intensamente atrai a alma da criança durante a brincadeira para o amor daquela atividade da qual, ao se tornar adulto terá que deter perfeito domínio” (PLATÃO, 1999, p. 92). Assim, a criança desde pequena já traz dentro de si à essência do que a mesma se tornara ao se tornar adulta (o), quando manuseia certos brinquedos já vem a sua mente

futuramente uma profissão, se uma criança pretende ser um bom professor ou um mecânico terá que treinar essas habilidades desde cedo, exemplo disso é quando vemos uma criança sempre brincando de construir prédios, as mesmas chegam a fazer quase que perfeito os desenhos e até modelam com materiais de sucatas, criando plantas e os próprios edifícios e muito as quando crescem se tornam engenheiros e outras profissões.

Entretanto, conforme lemos:

Platão considera superficial e indigno tomar o termo educação restrito à formação de habilidades voltadas ao ganho econômico, vigor físico ou de qualquer outra habilidade que não guarde uma finalística relacionada ao desenvolvimento de valores inatos à natureza da alma humana (FERREIRA, [s.d.], p. 964).

Daí conclui-se que não é a formação técnica que constitui a verdadeira educação, mas, o “treinamento desde a infância na virtude, o que torna o indivíduo entusiasticamente desejoso de se converter em um cidadão perfeito, o qual possui a compreensão tanto de governar como de ser governado com justiça [...]” (PLATÃO, *apud* FERREIRA, *loc. cit.*). Nesse mesmo sentido, encontramos ainda:

Quando, portanto, as crianças principiam por brincar honestamente, adquirem, através da música, a boa ordem e, ao contrário daqueles, ela acompanha-os para toda a parte, e, com o seu crescimento, endireita qualquer coisa que anteriormente tenha decaído na cidade (PLATÃO, *República* IV425a).

Mesmo diante de toda essa situação para Platão o essencial sempre foi à integridade moral do homem e como o mesmo deveria usá-la para o seu próprio bem e para a sociedade em que vive, vencendo seus medos através dos seus erros, pois com os erros se aprende mais. Podemos vê na atualidade que muitas habilidades são usadas de acordo com cada aluno, mas os mesmos quando erram nas habilidades que creem ter domínio esses ficam frustrados, devido a não ter suas próprias experiências. Logo, o bom e o justo requer uma reeducação no olhar.

Platão crê que o ensino deveria ser atributo do Estado, não das entidades privadas. Os professores seriam selecionados por Atenas e supervisionados por cidadãos revestidos de poderes judiciais, especificamente designados para atuar na esfera educacional. Ele ainda projetava um modelo pedagógico igual para homens e mulheres até que eles completassem seis anos de idade. Daí em diante estes aprendizes seriam divididos em classes e professores distintos (*cf.* SANTANA, [s.d.], “sem paginação”).

Com isso, Platão propunha um ensino de qualidade para todos os jovens de Atenas, possibilitando ao estado criar uma escola na qual os alunos não pagariam em dinheiro, mas sim aprenderiam de uma maneira a fim contribuir com a sociedade de acordo com seus ensinamentos, ou seja, de acordo com o que aprendera na sua vida escolar. As mulheres teriam os mesmos direitos que os homens ao trabalhar nas mesmas áreas.

Platão concebe, então, a educação inteiramente relacionada à ética e à política. Por isso, o mundo inteligível não está desvinculado do mundo sensível, local onde o processo educativo do homem se dar. Nesse sentido temos: “Ora, presentemente estamos a modelar, segundo cremos, a cidade feliz, não tomando à parte um pequeno número, para os elevar a esse estado, mas a cidade inteira” (PLATÃO, *República* IV420c). Assim, a educação servirá para que se constituam as regras e para que não possa haver quaisquer alterações entre essas regras que, por sua vez, gera a estabilidade a organização e a felicidade da cidade. A educação, portanto, irá contribuir para a construção e o melhoramento da cidade, esse aperfeiçoamento se configura pela manutenção e a exaltação das regras da cidade.

Mais adiante, Platão continua:

Mas esta expressão (senhor de si) parece-me significar que na alma homem há como que uma parte melhor e outra pior; quando a melhor por natureza domina a pior, chama-se a isso ‘senhor de si’ – o que é um elogio, sem dúvida; porém, quando devido a uma má educação ou companhia, a parte melhor, sendo mais pequena, é dominada pela superabundância da pior, a tal expressão censura o facto como coisa vergonhosa, e chama ao homem que se encontra nessa situação escravo de si mesmo e libertino (PLATÃO, *República* IV431b).

Desse modo, Platão aponta para a necessidade de crescimento, por meio da ciência, uma vez que a cidade necessita de virtudes e ações virtuosas e, conseqüentemente, a ignorância não se configura como tal, por esta via então, não haveria como possibilidade de se produzir o bem para a cidade. Em torno do termo (senhor de si) expresso no texto, destaca a relação da consciência em dominar os sentimentos bons e os sentimentos maus, tal distanciamento destes sentimentos, é resultado de uma boa educação, onde o que é mau é tratado como causa de vergonha e desconforto em contrapartida aquilo que é bom serviria para a exaltação e a felicidade da alma.

Por fim, temos ainda:

[...] o homem justo o é da mesma maneira que a cidade é justa. [...] Mas decerto não esquecemos que a cidade era justa pelo facto de cada um executar nela a sua tarefa específica, em cada uma das suas três partes (PLATÃO, *República* IV441d).

Logo, a educação não consiste tão somente na mistura de atividades, como ginástica e música, mas também pelo desenvolvimento de acesso à palavra, o que possibilita o educando participar ativamente dos destinos da sociedade.

4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado I foi realizado durante os cinco dias, ocasião em que observei as aulas ministradas pela professora de Filosofia nas turmas dos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos. A mesma fez durante cinco aulas a mesma dinâmica em cada um desses dias. Nesse sentido, pedi aos alunos para fazerem um fichamento sobre Sócrates, Platão e Aristóteles, pois daria os vistos nas próximas aulas. Observei que a professora conversa mais sobre sua vida particular que no ensino de Filosofia, ao mesmo tempo que é alegre e carinhosa com a turma e esquece de centralizar a sua atenção para a prática de ensino. Alguns alunos ficaram curiosos com a minha presença em sala, por isso fui apresentada as turmas e segui para a observação da escola, da sala de aula e também o comportamento do aluno durante as aulas.

Na observação tive a oportunidade de analisar os alunos, alguns são tranquilos, e que muita das vezes falta mais “pulso firme” da professora, tendo em vista que muitos são difíceis de socializar com os colegas e com a disciplina. Nesses momentos senti falta dos planos de aula, pois sem um plano de aula fica difícil de ministrar as aulas de Filosofia. Apesar dos alunos muitas das vezes serem muito agitados, compreendi também que os mesmos são carentes e que qualquer atenção que lhes é oferecido, eles passam a confiar mais na pessoa com quem está dialogando com eles. Eu acho que podemos dá o melhor de nós na sala de aula, pois tudo que ali ensinamos é marcado na vida de cada aluno presente.

Alguns alunos nas horas do intervalo conversaram comigo que achavam pouco só 45 minutos de aula, que por sinal passava muito rápido, não dava para aprender o que realmente queriam, eles aparentam gostar de Filosofia. Pude vivenciar nessas observações a fala de alguns filósofos. “Um professor que tenta ensinar, sem inspirar o aluno com o desejo de aprender, está martelando em ferro frio” (Horace Mann).

Interessante observar é que Platão defendia uma ideia que, contraditoriamente, sustenta grande parte da pedagogia atual: não é possível ou desejável transmitir conhecimentos aos alunos, mas, antes, levá-los a procurar respostas, eles mesmos, à suas inquietações. Ele acreditava que se deveria deixar os estudantes, sobretudo as crianças, à vontade para que pudessem se desenvolver

livremente. Nesse ponto, a pedagogia de Platão se aproxima de sua filosofia, em que a busca da verdade é mais importante do que dogmas incontestáveis.

Já durante o Estágio Supervisionado II, seguimos com as observações, mas no sentido de aprofundarmos à questão da qualidade de ensino oferecida pela escola campo de estágio. Então, em se tratando de uma rede pública considero boa já temos professores qualificados cada um trabalhando a disciplina na qual é formado para lecionar.

Nas aulas observadas percebi que a turma mudou muito, os mesmos estavam a todo o momento questionando sobre a filosofia de como ela poderia ajudar o ser humano a refletir melhor. A professora estava mais dinâmicas e domínio em sala de aula, não que a mesma não tinha, mas acho que por se tratar dos primeiros dias no estagio ela deva ter ficado inibida. No entanto, alguns alunos não estavam focados nas aulas, observei o interesse deles quando havia algo diferente no ambiente escolar, exemplo disso foi no dia que todos fizeram um mutirão entre eles e professores, aliás, todos da escola para pintá-la, mostrando assim que eles devem respeitar a escola como se fosse a sua casa. Não ganharam notas ou pontuação e a direção e professores avisaram que os mesmos tinham sujado a escola por isso não teriam pontos.

Tanto os alunos dos primeiros anos, quanto dos segundos anos e do terceiro são interessados pelos estudos e a professora é muito meiga e amiga dos mesmos. A maioria dos alunos do ensino médio é da banda da escola. Estes questionavam não apenas sobre a educação, mas perguntavam sobre a visão de Platão sobre esse assunto, o que não deixa de ser educativo, a professora explicou sobre o que ele queria na educação de Atenas e refletiu com eles sobre a música que, segundo o mesmo, seria boa para a alma e a educação física que seria boa para o corpo. Observei, também, que os alunos com problemas de aprendizagem tem outro horário na sala do AEE, aqui se atende as alunos especiais e aos que têm problemas de aprendizagem, fazendo uma nova reflexão.

Observei também, durante a realização do estágio, que a diretora Terezinha Bruno e a vice-diretora adjunta Joelma Coelho, têm uma preocupação com os alunos que não têm condições financeiras e que muitas vezes vem para a escola sem comer nada. As mesmas tratam os alunos igualmente, perguntando sempre o porque o aluno saiu nas aulas, se está aprendendo; muito difícil encontrar pessoas preocupadas com a educação na atualidade!

Na primeira semana do estagio supervisionado III, observei as turmas dos primeiros anos, que por sinal, notei os alunos mais interessados nas aulas de filosofia, nessa ocasião, os assuntos trabalhados foram: Platão e Aristóteles explicando a realidade. Foi aonde a professora Adriana explicou que nem tudo é exatamente como vemos; que os filósofos da Grécia antiga tentava explicar a realidade de acordo com cada um. Deu exemplo da arte que muitos fazem nas calçadas e que muitas vezes achamos tão real que chegamos a sentir medo de pisar e assim a aula foi de diálogos, com varias perguntas dos alunos.

Na segunda semana o assunto foi: A alegoria da caverna de Platão e Aristóteles e as causas da realidade. A mesma aplicou um exercício para os alunos sobre esse assunto em folhas, depois explicou o conteúdo e pediu para fazer trabalhos em grupos sobre as causas da realidade.

Na primeira semana das turmas dos segundos anos, o assunto foi: a razão na filosofia contemporânea. Aqui ela explicou que nem todos os filósofos aceitaram a solução hegeliana para as dificuldades criadas para a razão com o conflito entre inatismo e empirismo, nesse sentido, a professora passou um exercício sobre o assunto.

Na segunda semana das turmas do segundos anos, o assunto foi: razão e sociedade, descontinuidade e paradigmas. O assunto foi bem explicado e os alunos debateram coletivamente e escreveram no caderno sobre paradigmas já que ficaram curiosos com o assunto.

Na primeira semana na turma do terceiro ano aula foi sobre: Friedrich Hegel, Karl Marx, expansão do capitalismo e os novos ideais. Os mesmos apresentaram com slides os trabalhos em grupos e fizeram perguntas aos colegas sobre os assuntos, tiveram um ótimo aproveitamento e mostraram que realmente estudaram.

Na segunda semana o assunto foi: Friedrich Nietzsche, Bodin e Montesquieu. Foi ai que alguns alunos questionaram o porquê da frase de Nietzsche: Deus está morto. A professora explicou que o mesmo se propôs a desmascarar o pensamento da cultura ocidental mostrando que existia interesses e motivos ocultos e não valores absolutos, nem conceitos como verdade, bem ou mau. Mas no final todos entenderam sobre o assunto, mas os outros temas foram bem explicados apesar de mexer com assuntos religiosos e politica, causando discussões em sala de aula para melhorar assim a aprendizagem dos alunos.

A partir da terceira semana cheguei ao meu estágio como a ministrante das aulas nas quais a professora passou a me observar. Foi aqui que comecei a trabalhar com os alunos o meu projeto de ação que foi a educação em Platão. Na primeira aula em todas as turmas, dei um chocolate e pirulitos a alguns alunos e a outros não, mas foi aí que os que não receberam nada começaram a reclamar, falando que não era justo uns ter ganho os doces e outros não, que isso era uma tremenda de uma injustiça, mas foi aí que falei sobre a reflexão deles dando em seguida os doces, então nesse momento falei sobre o sistema de ensino que Platão previa e da importância da escola, debatemos sobre os sofistas, Sócrates e Platão. Entreguei aos alunos informações sobre o assunto explicado. Apresentei em outras aulas sobre a Alegoria da caverna. Passei um filme da turma da Mônica Piteco, interpretando o assunto estudado, os alunos começaram a fazer perguntas sobre o meu pensamento na atualidade sobre a alegoria da caverna foi aí que tive a oportunidade de falar não só a minha explicação, mas sobre as redes sociais nas quais as pessoas estão presas, mergulhadas realmente numa caverna aonde muitos já não vivem para a família, mas sim em função dessas redes sócias.

Prosseguindo as aulas falei sobre o conceito de educação em Platão e as novas gerações, ou seja, fazendo o aluno refletir desde Atenas, os problemas enfrentados na educação para a nossa atualidade. Alguns perguntaram sobre os sofistas e fui explicar sobre Sócrates, sofistas e Platão. Os pontos positivos e negativos dos sofistas, para a sociedade daquela época trazendo para nossa atualidade.

Ainda no decorrer das aulas entreguei vários textos. Os alunos ficaram para fazer algumas dramatizações com os seguintes temas: a Alegoria da caverna, a educação em Platão, a educação atual, os Sofistas: pontos positivos e negativos, diálogo entre Glauco e Sócrates. Falei sobre filmes e livros que explicam a Alegoria da caverna, falei também sobre os autores dos assuntos: Mauricio de Souza, Skinner, Leonardo Boff, Banda Pink Floyd e Freire, entre outros. Os alunos ficaram de preparar cartazes e o cenário para a apresentação.

Na última semana do estágio as dramatizações, os primeiros anos se reuniram na mesma sala para apresentar um trabalho em forma de jogral, sobre Interpretação pedagógica da Alegoria da caverna. Depois da fala de cada aluno, os mesmos ainda falaram o jogral junto sobre essa mensagem: “o objetivo de Platão é tirar pessoas da caverna, da ignorância, alertando-as a não viver nos enganos da

vida, que as aparências dos objetos”. As turmas dos primeiros anos mostraram interesse pelo assunto e ainda me fizeram uma homenagem com um pensamento meu sobre Platão que tenho no meu blog.

As turmas dos segundos anos fizeram dois grupões, um grupão falou sobre A educação em Platão e o outro grupão falou sobre As novas gerações, enfocando, a educação antiga, refletindo para a educação atual. Apresentaram cartazes e slides. O terceiro ano chamado o terceirão, fizeram um cenário na sala de aula e dramatizaram A alegoria da caverna. A aluna Taline fez a dramatização o diálogo entre Glauco e Sócrates. Taline falou na importância e da finalidade das apresentações.

Ainda voltei na outra semana nas turmas e revisamos sobre os assuntos estudados, foi ai que vieram um grupo para da palestra sobre a consciência negra no Brasil e os mesmos foram comigo e com a professora para o auditório. Fui convidada pelo professor Jair para fazer parte da mesa com outros professores, falei sobre os elementos da natureza e os mesmos viram nas minhas palavras reflexões filosóficas, os alunos fizeram muitas perguntas amei meu estágio, aliás, a todos os alunos, a professora é um amor de pessoa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA

No que diz respeito à realização do Estágio Supervisionado em Filosofia, pude observar que foi um precioso momento para pensar o processo de formação no qual estamos inseridos. Ao mesmo tempo, é um momento para repensar se realmente queremos ser professores de filosofia, haja vista, tantos problemas que o ensino comporta.

Ao mesmo tempo, que o professor de Filosofia deve está sempre apto para novas mudanças na educação, visando uma melhor aprendizagem para os alunos, tendo atenção as perguntas surgidas e valorizando o conhecimento de cada um, foi no estágio docente que eu percebi as dificuldades que o professor passa em sala de aula, em especial por falta de recursos para trabalhar os projetos na escola. Todavia, pude perceber que podemos fazer o melhor e focar no nosso objetivo que é mostrar a educação desde Atenas até a nossa atualidade.

O ensino de Filosofia realmente é importante na grade curricular já que a mesma possibilita uma nova oportunidade para que se desenvolva de forma crítica e independente, firmando-se de fato pensamento atuante e promovendo a saída da caverna ao mundo da luz. Mesmo passando por dificuldades e inúmeras vezes pensarem em tirá-la da grade curricular, mas aqui estamos para ensinar Filosofia acreditando que um dia tudo poderá ser diferente, em relação a sua aceitação por parte da política educacional do Brasil.

Para o meu conhecimento docente no futuro vi que realmente a filosofia vai abrilhantar o percurso da minha estrada me levando ao conhecimento e a vê uma educação de qualidade assim como Platão pensava, não apenas ficar no mundo das ideias, aonde muitos não entende o que o filósofo quis falar na sua época, não é ficar parado no tempo, mas buscar nesse mundo das ideias várias soluções para a nossa educação e acreditar que teremos um futuro melhor quando se fala de educação.

REFERÊNCIAS

MALVEIRA, Antônio Nunes. A educação na República de Platão. *In: Revista da Academia Brasileira de Filosofia*. [s.l.], n. VII, p. 24-28, 2010. (Nova fase). Disponível na Internet. <http://www.filologia.org.br/abf/rabf/7/abrafil_7.pdf > Acesso em: 02 de abr. 2017.

PEREIRA, Beatriz Quaglia. **A educação segundo Platão**: uma discussão sobre processos de ensinar e aprender a virtude. Disponível na Internet. <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-091-TC.pdf>> Acesso em: 29 de mar. 2017.

PLATÃO. **A República**. 14. ed. Trad. e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Porto: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 2014. 513 p.

_____. **As leis**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 1999.

SANTANA, Ana Lúcia. **A educação segundo Platão**. Disponível na Internet. <<http://www.infoescola.com/pedagogia/a-educacao-segundo-platao/>> Acesso em: 28 de mar. 2017.

ANEXOS

ANEXO I - OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO: FILOSOFIA/PARFOR/CAPES

OFÍCIO/UEPB/CIPE/CIRC/___/2016

Ilmo.(a): Ferginba Bruno de A. Ponte

Solicitamos à direção deste estabelecimento de ensino a sua colaboração, permitindo a inserção no processo de vivência pedagógica e disponibilização de informações necessárias à realização da atividade acadêmica concernente ao componente Estágio Supervisionado I para

Kátia Cilene de Souza

O estágio deve ser realizado na modalidade – Observação – no período entre 01/02/2016 e 31/03/2016 nas aulas de filosofia do ensino médio.

Contando com o seu apoio, agradecemos antecipadamente a atenção e valiosa colaboração dispensadas,

Saudações Acadêmicas

Janduí Evangelista de Oliveira
Prof. Supervisor – Estágio, Parfor/UEPB

Guarabira, 19 de Janeiro de 2016

ANEXO III - FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO II

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PARFOR FILOSOFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Kátia Cilene de Souza MATRÍCULA: 132310147
 CAMPO DE ESTÁGIO: E.E. F.M. Maria Veneziana Libal do Rêgo
 MUNICÍPIO: Campina Grande FONE: 335-0448
 GESTOR(A): Desajinha Bruna de A. Pontes CEL: _____

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
17/08/16	7:00 às 7:45	Observação	x Aduana Andrade
17/08/16	7:45 às 8:30	Observação	x Aduana Andrade
17/08/16	8:30 às 9:15	Observação	x Aduana Andrade
17/08/16	9:30 às 10:15	Observação	x Aduana Andrade
17/08/16	10:15 às 11:00	Observação	x Aduana Andrade
24/08/16	7:00 às 7:45	Observação	x Aduana Andrade
24/08/16	7:45 às 8:30	Observação	x Aduana Andrade
24/08/16	8:30 às 9:15	Observação	x Aduana Andrade
24/08/16	9:30 às 10:15	Observação	x Aduana Andrade
24/08/16	10:15 às 11:00	Observação	x Aduana Andrade
31/08/16	7:00 às 7:45	Observação	x Aduana Andrade
31/08/16	7:45 às 8:30	Observação	x Aduana Andrade
31/08/16	8:30 às 9:15	Observação	x Aduana Andrade
31/08/16	9:30 às 10:15	Observação	x Aduana Andrade
31/08/16	10:15 às 11:00	Observação	x Aduana Andrade
14/09/16	7:00 às 7:45	Observação	x Aduana Andrade
14/09/16	7:45 às 8:30	Observação	x Aduana Andrade
14/09/16	8:30 às 9:15	Observação	x Aduana Andrade
14/09/16	9:30 às 10:15	Observação	x Aduana Andrade
14/09/16	10:15 às 11:00	Observação	x Aduana Andrade

ANEXO V - PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA 01

ESCOLA: E.E.E.F.M. MAJOR VENEZIANO VITAL DO RÊGO

DISCIPLINA: FILOSOFIA

TURMA: 2º ANO

TEMA: FILOSOFIA: O QUE É ISSO?

PROFESSORA: KÁTIA CILENE DE SOUZA

Objetivo Geral:

- Discutir a importância do pensamento filosófico na contemporaneidade vinculada aos conhecimentos e vivências dos educandos, proporcionando aos mesmos que a filosofia é uma disciplina investigativa e reflexiva.

Objetivos específicos:

- A filosofia apresenta o conceito de compreender a importância da filosofia a partir de sua história;
- Investigar quais os primeiros filósofos da filosofia antiga.

Conteúdo:

- O pensamento filosófico;
- Pensar e transformar o mundo.

Metodologia:

- Aula explicativa e expositiva.

Recursos didáticos:

- Livros, computador.

Avaliação:

- Apresentação de seminários

REFERÊNCIAS:

GALLO, Silvio. **Filosofia**: experiência do pensamento. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofando**: introdução á filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao Pensar**. Petrópolis; ed. Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite á Filosofia**. São Paulo, 10. ed. Ática, 1998.

CONTIM, Gilberto. **Fundamentos de filosofia**: história e grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2000.

PLANO DE AULA 02

ESCOLA: E.E.E.F.M. MAJOR VENEZIANO VITAL DO RÊGO

DISCIPLINA: FILOSOFIA

TURMA: 3º ANO

TEMA: ESCOLA DE FRANKFURT: CRÍTICA À SOCIEDADE DE COMUNICAÇÃO DE MASSA.

PROFESSORA: KÁTIA CILENE DE SOUZA

Tema: Introdução à Política

Objetivo Geral

- Entender a política como instrumento de intervenção social.

Objetivos específicos:

- Compreender a definição do termo política;
- Compreender a ideia de participação política;
- Compreender “o que está por trás” dos interesses políticos.

Conteúdo:

- Texto: o que é política?

Metodologia:

- Começar com uma aula teórica, onde será explicitado o surgimento do termo política na Grécia antiga. Começando com a *República* de Platão, ao surgimento do termo política: a “*polis*” de Aristóteles, e qual sua definição científica e social na atualidade. Introduzir o panorama político brasileiro do Regime Regencial/Imperial até atualidade, usando como base um gráfico com a linha do tempo na história política brasileira com um breve resumo de cada período. Será distribuída uma cópia para os alunos.

Recursos didáticos:

- Material a ser distribuído aos alunos: folha A4 para formalizarem as metas de governo. Cédulas de votação para o pequeno e posteriormente o grande grupo. Uma caixa de papelão para ser usada como urna.

Avaliação:

- Apresentação de trabalho em grupo

REFERÊNCIAS:

GALLO, Silvio. **Filosofia**: experiência do pensamento. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofando**: introdução á filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao Pensar**. Petrópolis; ed. Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite á Filosofia**. São Paulo, 10. ed. Ática, 1998.

CONTIM, Gilberto. **Fundamentos de filosofia**: história e grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2000.

PLANO DE AULA 03

ESCOLA: E.E.E.F.M. MAJOR VENEZIANO VITAL DO RÊGO

DISCIPLINA: FILOSOFIA

TURMA: 1º ANO

TEMA: FILÓSOFOS PLURALISTAS

PROFESSORA: KÁTIA CILENE DE SOUZA

Objetivo Geral:

- Discutir a importância dos filósofos pluralistas, os mesmos estavam preocupados em encontrar um fundamento primordial de todas as coisas, mostrar na nossa atualidade que a filosofia é uma disciplina reflexiva e investigativa.

Objetivos específicos:

- Discutir os conceitos de fundamento, filosofia, ciência, religião;
- Trabalhar as habilidades de raciocínio, interpretação de texto e formação de conceitos.

Conteúdo:

- Olhar filosófico;
- Empédocles, Anaxágoras, Leucipo e Demócrito.

Metodologia:

- Aula expositiva dos assuntos estudados;
- Exposição em telas e panos de sacos, sobre a natureza.

Recursos didáticos:

- Slides, pinturas, textos filosóficos.

Avaliação:

- Apresentação de trabalhos em equipe

REFERÊNCIAS:

GALLO, Silvio. **Filosofia**: experiência do pensamento. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofando**: introdução á filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao Pensar**. Petrópolis; ed. Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite á Filosofia**. São Paulo, 10. ed. Ática, 1998.

CONTIM, Gilberto. **Fundamentos de filosofia**: história e grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2000.

PLANO DE AULA 04

ESCOLA: E.E.E.F.M. MAJOR VENEZIANO VITAL DO RÊGO

DISCIPLINA: FILOSOFIA

TURMA: 3º ANO

TEMA: PLATÃO AS IDEIAS SÃO ETERNAS

PROFESSORA: KÁTIA CILENE DE SOUZA

Objetivo Geral:

- Analisar os conceitos das retóricas dos sofistas, quanto ao seu modo de ensinar, tendo em vista uma diferenciação quanto a Sócrates e Platão, que visavam o bem comum, o ensino da verdade em Atenas.

Objetivos específicos:

- Discutir os conceitos de verdade, conhecimento e democracia;
- Formação de conceito: Ideia.

Conteúdo:

- O conhecimento segundo Platão;
- Verdade e Democracia.

Metodologia:

- Aula expositiva sobre a democracia grega, o papel dos sofistas e a posição dos filósofos em relação a essa forma de governo;
- Apresentação teatral da vida de Platão;
- Aulas temáticas centradas na investigação e na dialogia entre os participantes;
- Ensaios para a peça teatral.

Recursos didáticos:

- Filmes, vídeos, cartazes com fotos.

Avaliação:

- Avaliação contínua

REFERÊNCIAS:

GALLO, Silvio. **Filosofia**: experiência do pensamento. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofando**: introdução á filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao Pensar**. Petrópolis; ed. Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite á Filosofia**. São Paulo, 10. ed. Ática, 1998.

CONTIM, Gilberto. **Fundamentos de filosofia**: história e grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2000.

PLANO DE AULA 05

ESCOLA: E.E.E.F.M. MAJOR VENEZIANO VITAL DO RÊGO

DISCIPLINA: FILOSOFIA

TURMA: 3º ANO

TEMA: O CONTRATO SOCIAL, DE JEAN JACQUES ROUSSEAU.

PROFESSORA: KÁTIA CILENE DE SOUZA

Objetivo Geral:

- Desperta no aluno a curiosidade em conhecer a história do tema trabalhado e levá-lo a perceber a sua importância para a sociedade atual, refletindo sobre a importância da ideia de pacto social para a filosofia política.

Objetivos específicos:

- Familiarizar-se com um dos mais importantes conceitos da filosofia política: o conceito de pacto social ou contrato social;
- Conhecer o texto de Jean Jacques Rousseau;
- Contrato social de Jean Jacques Rousseau;
- Noção de corpo político.

Metodologia:

- Realização do seminário Rousseau;
- Dramatizações;
- Vídeos.

Avaliação:

- Avaliação contínua, enfocando a compreensão do texto e fidelidade ao pensamento de Rousseau.

REFERÊNCIAS:

GALLO, Silvio. **Filosofia**: experiência do pensamento. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofando**: introdução á filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao Pensar**. Petrópolis; ed. Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite á Filosofia**. São Paulo, 10. ed. Ática, 1998.

CONTIM, Gilberto. **Fundamentos de filosofia**: história e grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2000.

ANEXO VI - PROJETO DE INTERVENÇÃO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
PARFOR – PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

KÁTIA CILENE DE SOUZA

**ESCOLA E POLÍTICA: NA VISÃO DE PLATÃO E NA
ATUALIDADE**

CAMPINA GRANDE

2016

1. INTRODUÇÃO

1.1. O pensamento de Platão na formação da sociedade.

A importância da escola é algo discutido desde a época de Platão, sua preocupação era conceber um sistema educacional para o seu tempo. O objetivo final da educação, para o filósofo, era a formação do homem moral, vivendo em um estado justo. O Filósofo via no sistema democrático que vigorava em Atenas uma estrutura que mantinha as pessoas despreparadas no poder.

Quando Sócrates foi caluniado, acusado de colocar ideias contrárias à sociedade Ateniense e o mesmo foi condenado à morte, Platão ficou convencido de uma vez que a democracia precisava ser substituída. Para ele o poder deveria ser de uma espécie de aristocracia, mas não pensava que esse poder tinha que ser privilégio dos ricos, mas sim os governantes deveriam ser sábios. Os reis deveriam ser filósofos e vice e versa. "como pode uma sociedade ser salva, ou ser forte, se não tiver à frente seus homens mais sábios?". Em 347 a.C. Morre Platão um homem admirado por todos em toda Atenas. Por ter implementado uma educação de valor para o seu tempo, principalmente, por ter integrado a ética e política.

Platão não concordava com a educação ensinada na Grécia em sua época, acredito que por ver a classe da elite receber ensinamentos dos sofistas, para ocupar as funções públicas, enquanto a classe menos favorecida teria que se contentar com o pouco que tinha, aí não haveria igualdade social, ou seja, justiça para todos. Para Platão, "toda virtude é conhecimento". Ao homem virtuoso, segundo ele, é dado o conhecer o bem e o belo. A busca da virtude deve prosseguir pela vida inteira- portanto, a educação não pode se restringir aos anos de juventude. Educar é tão importante para uma ordem política baseada na justiça - deveria ser tarefa de toda a sociedade.

Agora falando das novas gerações. Desde a segunda metade do Século XX tem-se observado mudanças sociais profundas em decorrência das tecnologias da informação e comunicação (tics). A sociedade do conhecimento, a internet aliada à rede de recursos e serviços educativos disponíveis contribui para desconstruir a escola e romper com seu monopólio formativo e informativo (VILA, 2007). O acesso à escola foi democratizado, porém, o acesso aos conhecimentos por ela veiculados ainda é restrito, uma vez que muitos alunos e alunas não conseguem aprender, pois parece não encontrar sentido nos conteúdos ensinados.

1.2. Escola, cidadania e política.

Quando falamos em política muitos ainda pensam que não tem nada a ver com esse assunto, mas essa é uma visão estreita, pois todos nós, como cidadãos, temos o direito e o dever de participar da política, na qual interagem os alunos e a família dos mesmos, criando mecanismos que possibilitem a atuação de projetos escolares que façam a interação dos mesmos no âmbito escolar. A verdadeira democracia dá espaço para o povo falar, participar de alguma maneira das decisões que interferem nas relações sociais.

A escola tem o papel de educar para a cidadania. Educar envolve muito de cada pessoa como um agente de transformação social, por meio de uma práxis pedagógica e filosófica. O ser é reflexivo que visa a ação do mesmo sobre o mundo para transformá-lo. A educação tem que ser voltada para o cidadão, para tornar sua maneira de pensar mais plena, de forma que os cidadãos possam participar das decisões políticas que os afetam. Desde os tempos antigos da filosofia, a ideia de cidadania está vinculada à democracia, ou mais precisamente à vida na polis, a cidade estado grega, embora, contraditoriamente, essa forma de governo na Grécia antiga excluía das decisões políticas 90% de sua população, já que apenas 10% eram considerados cidadãos de fato Platão faz uma reflexão sobre o assunto em sua obra “A República (1993)”. Em uma sociedade considerada por muitos como utópica, Platão delineia uma sociedade em que a educação corresponde ao desenvolvimento de faculdades e virtudes adequadas às funções que os indivíduos exercem e é essa adequação que produz a justiça, com cada um desempenhando, de maneira satisfatória a função para a qual é mais apto. Aos filósofos, que cultivam a razão, caberia governar a sociedade. Devemos trabalhar o ensino da filosofia no ensino médio com os autores. Platão, Rousseau, Paulo Freire, John Dewey, entre outros. A escola, enquanto espaço inserido em um meio social, político e econômico possui a função de preparar as pessoas. Com ensino formal. O sujeito para ser crítico tem que ter um conhecimento científico e cultural de sua sociedade, e também do mundo, precisa-se fazer a inclusão desses no espaço público, como forma de participação política, atuantes na sociedade e preparados para o mundo do trabalho.

Ao divulgar o conhecimento a escola dá condições para tornar o indivíduo um ser crítico e questionador, que terá uma visão mais ampla do que venha a ser democracia, logo em seguida trabalha o próprio indivíduo como cidadão que é. O que acontece com a sociedade e o ser político em relação à democracia tem que fazer parte do currículo escolar. De acordo com Platão, o indivíduo passa por vários estágios e etapas para culminar nas pesquisas filosóficas e são chamados de seres particularmente talentosos. No meu raciocínio,

Platão na sua época, queria passar não apenas para os jovens, mas para toda uma sociedade inserida no contexto da época que, deveria ser "adotado", nas escolas as aulas de educação física, para melhor trabalhar ambos os sexos, a música seria um alimento para a alma, principalmente para os jovens, dessa forma, os mesmos passariam por outras disciplinas, passando por várias etapas até chegar a certo grau de conhecimento. O objetivo máximo era, portanto resgatar finalmente o conceito eterno e puro do bem, quando o cidadão estava pronto para atuar na gestão do estado, integrando o restrito círculo dos governantes, formando tão somente por filósofos.

Na nossa atualidade a escola pode desmistificar o conceito errôneo sobre o que venha a ser política, uma política que não seja vista como uma troca de favores ou aproveitamento pessoal, bem como na construção de uma visão crítica na sociedade tendo em vista como ferramenta para a construção de uma autonomia cidadã e de uma sociedade mais justa e participativa. De acordo com Platão em sua época. O egocentrismo seria inaceitável sendo o altruísmo necessário para a existência da justiça. Por isso era necessário que todas as classes cumprissem suas funções de maneira correta, pois só assim seria possível uma igualdade para todos os cidadãos da cidade.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Propor práticas educativas que favoreçam o alcance da cidadania plena no contexto da comunidade escolar levando em consideração a melhoria dos índices de desenvolvimento quantitativo e qualitativo: IDEB, IDEPB/PB, ENEM.

2.2 ESPECÍFICOS

- Construir o conceito de cidadania no sentido mais amplo da palavra;
- Evidenciar práticas que favoreçam a construção da identidade social e do respeito à diversidade cultural.
 - Despertar o espírito cidadão em prol de uma sociedade politicamente organizada.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Cidadania, política e uma nova visão escolar.

A ideia de cidadania está relacionada ao surgimento do estado moderno e a expectativa de que este garanta os direitos essenciais dos cidadãos em determinado território (Tomazi, 2013). Os direitos humanos foram citados em documentos a partir do séc. XIII, em estatutos que asseguravam alguns deles. A conquista, a manutenção e a ampliação desses direitos dependem das ações dos indivíduos e dos grupos que lutam por seus interesses por meio dos movimentos sociais. Para Marshall (1893) existem três tipos de direitos: os políticos, os civis e os sociais. Os direitos políticos estão relacionados com a formação do estado democrático. Os direitos civis agrupam as prerrogativas de liberdade individual, liberdade de palavra, manifestação, pensamento e fé. Enquanto os direitos sociais abrangem a educação básica, assistência à saúde, a programas habitacionais, de lazer, ao sistema judiciário, etc. A partir daí podemos ver que direitos e cidadania não são dados, mas são construídos em um processo de organização, participação e intervenção dos indivíduos. Todos temos deveres, mas também temos direitos, o que falta no Brasil não tem, a escola tem o dever de divulgar esses direitos. E promover condições para uma cidadania efetiva em nossa sociedade.

A educação para a cidadania significa fazer de cada pessoa um agente de transformação social, por meio de uma práxis pedagógica e filosófica: uma reflexão/ ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Para (NADAL, 2009):

A disseminação da educação pública deveria, em princípio, inculcar a ideia de pátria, legitimar o novo sistema político e, ao mesmo tempo, retirar o povo da ignorância em que se encontrava, educando-o pela difusão de conhecimentos e preparando-o, desse modo, para os novos papéis sociais que se lhe colocavam numa sociedade sob intensas transformações. (NADAL, 2009, P.27).

Dessa forma, deve-se promover uma educação voltada para o exercício da cidadania, em que os cidadãos possam participar das decisões políticas que os afetam. Uma relação que existe desde os tempos áureos da filosofia onde a ideia de cidadania está vinculada à democracia, ou, mais precisamente, à vida na polis (a cidade estado grega) embora, contraditoriamente, essa forma de governo na Grécia Antiga excluía das decisões políticas 90% de sua população de fato. Mas é nesse contexto que surge também o debate filosófico sobre a formação pedagógica para a polis, como é o caso das reflexões que o filósofo Platão nos proporciona em sua obra A República.

5. METODOLOGIA: ETAPAS DO PROJETO.

Diante da escolha do meu projeto realizado na escola Major veneziano Vital do Rêgo 2016, tema escola e política. Tive orientação do meu orientador Janduí Evangelista.

1º Eu/ pessoa/ cidadã

* De início a realização de uma palestra com os professores. Dr. José Arlindo da UEPB. Ms. Janduí Evangelista. Dr. Nilton. Dr. Luciano Albino e o professor. Dinis Meira. De modo a discutir a temática e esclarecer algumas nuances acerca da problematização do tema geral educação e política na visão de Platão e outros filósofos da modernidade.

ANEXO VII - FOTOS

Mutirão para limpar e pintar a escola-Alunos, professores e Funcionários.





